

## ODONTOMA COMPOSTO DE ORIGEM DENTÁRIA EM CÃO

Sílvio Barbosa PENA

Jorge L. O. COSTA

Maria Cury SAYEG

Paulo César Gonçalves SANTOS

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça SP – FAMED/FAEF

Fernando Alonso SHIMIZU

Ana Angélica R. CORRÊA

, Geovana Thaís ANGÉLICO

Graduandos da Faculdade Medicina Veterinária de Garça SP – FAMED/FAEF

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi demonstrar a incidência de odontoma em cão, mesmo raro, tem despertado interesse e aumentado a ocorrência nesta espécie. O método de diagnóstico utilizado inicialmente foi a punção aspirativa, radiografia, extração da massa tumoral por intervenção cirúrgica, em seguida de histopatologia, denominando-se de odontoma composto de origem dentária. O tratamento realizado com enxerto ósseo teve resultado satisfatório devolvendo qualidade de vida e utilização da mandíbula normalmente.

**Palavras-chave:** odontoma composto, mandíbula, dentário, canino.

### SUMMARY

The aim of this study was to verify the incidence of odontoma, a rare pathology that is becoming more frequent in dogs. The diagnosis method employed was aspirative puncture, radiography and surgical excision of affected tissue followed by histopathology analysis. Bone transplantation resulted in a satisfactory improvement of patient conditions and jaw mobility.

**Keywords:** composed odontoma, jaw, dental, canine.

### 1. INTRODUÇÃO

Os odontomas são considerados lesões hamartomatosas (benignos) mais do que verdadeiros tumores representam desenvolvimento anormal de tecidos dentários. Os tumores odontogênicos têm recebido considerável atenção no decorrer dos anos (ROBBINS, 1983).

Os odontomas são tumores benignos com origem no órgão do esmalte e contêm dentina e esmalte inteiramente diferenciados. A polpa dentária pode estar presente também. Nos odontomas compostos os componentes dentais organizam-se como agregados de pequenas estruturas similares aos dentes (CARLTON, 1998).

Outro nome é periostite alveolar ossificante crônica ou pseudo-odontoma, caracterizado pela formação de uma exostose de desenvolvimento lento na raiz do dente afetado, o que impede a extração do dente. Suspeita-se que sua causa seja uma infecção discreta do perióstio alveolar, levando a uma periostite e osteíte, com subsequente formação de um novo osso ao redor da raiz do dente acometido (FRASER, 1991).

Segundo HALE (1996), odontomas compostos são tumores raros de origem dental. Contudo inicia-se, evoluindo como uma lesão ocupando espaço, podendo ser rápido. Cita que em cão adulto, com um odontoma composto grande na mandíbula, após retirada cirúrgica de tecidos anormais, nenhuma recorrência foi evidenciada 6 meses depois.

Segundo levantamento de EMMS (1987), os tumores mais comuns em cães são epulis e o melanoma maligno. Esquematização dos tumores orais benignos em cães: Epulis, Papilomatose, Ameloblastoma, Odontomas.

São quase sempre encontrados em cães e equinos jovens (CARLTON, 1998).

A incidência de tumores em cães é, de longe, mais alta do que em qualquer outra espécie animal (THOMSON, 1983).

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi atendido no Ambulatório do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP-FAMED-FAEF, um cão macho, da raça Pastor Alemão, com idade de 1 ano e 4 meses, apresentando aumento de volume na região da mandíbula, com aproximadamente 40 dias de evolução, os sinais clínicos eram: disfagia, perda de peso e inquietação, com aumento de volume na região da mandíbula unilateral, do lado esquerdo, sendo que ao exame clínico foi inspecionado massa de consistência firme, dura, na linha dentária, localizada no segmento central da hemimandíbula esquerda, foi realizado uma punção aspirativa, exame citológico. Em seguida, foi realizado exame radiográfico, após sedação do animal. O laudo concluiu proliferação e lise óssea no ramo mandibular afetado e resultado da citologia foi sugestivo de neoplasia dentária. Optou-se por extração cirúrgica da porção do segmento central da hemimandíbula esquerda comprometida, com colocação de pino intramedular e cerclagem óssea, com auto-implante ósseo de costela.

A porção de tecido neoplásico e porção da mandíbula retirados junto na extirpação cirúrgica foi encaminhado para exame histopatológico.

Segundo THOLEN & HOYT (1990), citam alguns sinais clínicos frequentes relacionados com tumores orais como rejeição em comer alimentos mal digeridos nas fezes, indicação de dor perto da boca, halitose, perda de dentes, excessiva salivação, hemorragias orais periódicas ou persistentes, assimetria facial, perda de peso, má oclusão de desenvolvimento gradual e rápido, e visualização aparente do tumor.

Conforme SIMPSON & ELSE (1991), onde houver suspeita de neoplasia oral, fará obrigatoriamente a realização de minucioso exame de inspeção sob sedação ou anestesia geral. Radiograficamente pode ser útil para avaliar o grau de desenvolvimento do osso e se há malignidade presente. Fazendo necessário então exame radiográfico dos tecidos regionais ou pulmonar para perfeita avaliação. O diagnóstico histopatológico é essencial para se fazer o prognóstico e instituir a terapia adequada. O método de diagnóstico de escolha é biópsia, visto que esta manobra confere completa informação para diagnóstico e posterior remoção da lesão.

Com a prática do exame histopatológico não for possível, pode-se optar pelo exame citológico, conseguido a partir de esfregaço por imprint da lesão ou através de um pequeno fragmento dela comprimindo-se sobre uma lâmina com intuito de obter células para exame. Outro método alternativo é a punção biópsia aspirativa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No exame histopatológico foram encontrados pequenos tecidos mineralizados ordenados, lembrando um pequeno dente. Dentina madura e delgada com cemento na periferia dispondo-se de maneira desordenada com os achados micro juntamente com os macro foi possível confirmar um odontoma composto de origem dentária. O resultado no pós-operatório imediato teve estabilização da mandíbula e manutenção da oclusão. No pós-operatório tardio o animal conseguia se alimentar e utilizar a mandíbula normalmente.

## **4. CONCLUSÃO**

É mais comum ser encontrado na mandíbula, principalmente na região de terceiro molar, é uma anomalia do desenvolvimento odontogênico a qual pode se transformar em neoplasia. Como já citado nas literaturas os odontomas não são freqüentes em cães, mas quando acometem e debilitam o estado geral do animal, causam disfagia, perda de peso, inquietação e irritabilidade do animal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson, Artmed, 2.<sup>a</sup> ed., p. 31, 1998.
2. EMMS.S.G. The management of oral tumors in dogs and cats. AUST VET J, Brunswick, v.64, n.1, p.22-5, 1987.
3. FRASER, C.M. Manual Merk de veterinária. Roca, 6.<sup>a</sup> ed, 1991, p.112

4. HALE FA, WILCOCK BP. Compound odontoma in a dogs. Journal Vet. Dentist , Veterinary Dental Service, Fergus, Ontario, Canada, 1996 Sep.; 13(3); 93-5
5. OLIVEIRA, MH, Neoplasias da cavidade oral em cães e gatos, Clínica Veterinária, n.º4, v.1, 1996, p. 18-21.
6. ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S. Patologia Estrutural e Funcional , Interamericana, 2.ª ed., 1983, p.749.
7. SIMPSON, J.W., ELSE, R.W. Digestive disease in the dog and cat. Oxford: Library of Veterinary Practice, 1991. p.287
8. THOLEN, M., HOYT, R.F.Jr. Oral pathology. In: BOJRAB, M.J. Small animal oral medicine and surgery. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. p. 25-55.
9. THOMSON, R.G. Patologia Geral Veterinária, Guanabara Koogan S.A. ,v. 1, 1983, p. 361.